

PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE VÍNCULO AO BINÔMIO MÃE E FILHO PARA MÃES
SOROPOSITIVAS PARA HIV
ALTERNATIVE PRACTICES OF LINK TO MOTHER AND SON BINOMY FOR
SOROPOSITIVE MOTHER FOR HIV

Aline Karla Clementino de Carvalho¹

Evertton Aurélio Dias Campos²

Resumo

A gestação na presença do HIV impõe diversos desafios à mulher e sua família, entre os quais se destacam os esforços visando à prevenção da transmissão materno-infantil do vírus. Foi observado que as gestantes sentem necessidade de construir uma relação com o bebê durante a gravidez. O estudo tem por objetivo identificar quais as principais estratégias podem ser desenvolvidas para o estímulo ao vínculo. Método: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa realizado no período de março a outubro de 2018. Resultados: foi verificado a relação de informações que levou ao aprofundamento da problemática, na qual após a leitura de diversos artigos pode-se constatar os benefícios das práticas adicionais de estímulo ao vínculo; Diante deste fato, faz-se necessário estimular as mães ao conhecimento das práticas alternativas para uma melhor interação com os filhos mediante o uso do toque, massagem, música entre outros vistos os benefícios evidenciados.

Descritores: *Vínculo; Relações Mãe-Filho; Aleitamento Materno e Síndrome de Imunodeficiência Adquirida*

Abstract

Gestation in the presence of HIV poses several challenges for women and their families, including efforts to prevent mother-to-child transmission of the virus. It was observed that pregnant women feel the need to build a relationship with the baby during pregnancy. The objective of this study is to identify the main strategies that can be developed to stimulate the linkage. Method: This is a descriptive-exploratory study with a qualitative approach carried out from March to October 2018. Results: it was verified the relationship of information that led to the deepening of the problematic, in which after reading several articles can be the benefits of additional link stimulus practices. Faced with this fact, it is necessary to stimulate mothers to know the alternative practices for a better interaction with their children through the use of touch, massage, music and other benefits seen.

Keywords: link; Mother-Child Relationships; Breastfeeding and Acquired Immunodeficiency Syndrome

¹ Acadêmica de Enfermagem do 10º Período, da Universidade das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central. alinekarlaekee@gmail.com

² Enfermeiro especialista Urgência e Emergência pelo CGESP, Professor da Universidade das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central. evertton.compos@faciplac.edu.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, o incentivo do uso das práticas alternativas vem aumentando nos últimos anos. As práticas alternativas são definidas como as práticas que assistem à saúde do indivíduo de forma preventiva ou curativa. Em 2006, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que tem como objetivo maior incorporar e implementar as práticas integrativas e complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. Após 10 anos, em 2017, foram incorporadas 14 atividades, chegando as 19 práticas disponíveis atualmente à população. Com a publicação dessa política, algumas práticas já foram institucionalizadas no SUS, como a homeopatia, as plantas medicinais e fitoterápicas, a medicina tradicional chinesa/acupuntura, a medicina antroposófica e o termalismo social-cronoterapia¹.

O enfermeiro, pela resolução do cofen-197/1997, é respaldado a trabalhar com as práticas complementares em saúde. Para isso, o enfermeiro deverá ter concluído e sido aprovado em um curso reconhecido por uma instituição de ensino, com uma carga horária mínima de 360 horas².

A gestação na presença do HIV impõe diversos desafios à mulher e sua família, entre os quais se destacam os esforços visando à prevenção da transmissão materno-infantil do vírus. Foi observado que as gestantes sentem necessidade de construir uma relação com o filho durante a gravidez. Esse vínculo é chamado de materno-fetal. Comportamentos como imaginar, interagir, acreditar e preocupar-se revelam a existência de um vínculo com o feto, que permite a mulher nomeá-lo e torná-lo mais real³.

O termo vínculo origina-se do latim vinculum, que significa união com características duradouras, laço e elo de conexão. A psicanálise sempre reconheceu a importância das primeiras relações na vida da criança como a base para o seu desenvolvimento. Freud afirma que a criança em seu primeiro ano de vida é indefesa e incapaz de sobreviver, contando apenas com os seus próprios recursos. O neonato nasce totalmente à mercê de suas necessidades fisiológicas, sem recursos suficientes para determinar como elas poderiam ser satisfeitas. Geralmente, a mãe é a figura que provê a satisfação de todas as

necessidades do neonato. Na medida em que as potencialidades da criança se desenvolvem, ela se torna mais independente em relação ao seu ambiente. Esse primeiro vínculo não abrange apenas a satisfação das necessidades vitais, mas também a satisfação das necessidades afetivas do neonato, ou seja, o calor humano, o carinho, a compreensão da linguagem corporal do RN para atender as suas necessidades⁴.

Para a mãe soropositiva para o HIV, reações frequentes são sentimentos de fracasso, inferioridade, culpa e tristeza. Além disso, devido à necessidade dos cuidados imediatos com o RN exposto ao vírus, que se justifica pela prevenção da transmissão vertical, essa criança é separada de maneira brusca e precoce da sua mãe, sendo este mais um obstáculo à formação do apego. Para as mães, essa atitude aumenta o sentimento de menos valia, reforçando a fantasia de sua inadequação maternal⁵.

É importante ressaltar o papel do enfermeiro junto a gestante/puérpera sobre as orientações durante todo o pré-natal, parto e puerpério relacionado ao não aleitamento materno e a compensação da falta do contato íntimo maternal com a adoção de outras formas de comunicação, como uma relação de acolhimento e amor no decorrer da vida, visando suprir a não amamentação, fazendo com que o impacto emocional e físico sejam amenizados superando esta imensa perda que é a não amamentação⁶.

Manifestações de afeto, principalmente mãe/filho são decisivas para a formação da personalidade e terão importante influência nas relações sociais ao longo da vida, sendo assim, determinante na formação da estrutura emocional do indivíduo. Sabendo que a afetividade faz parte de todo o desenvolvimento estrutural e psicológico do ser humano, e que sem ela, este não se desenvolve plenamente, é de extrema relevância demonstrarmos a importância do afeto na construção da base da personalidade nos primeiros anos de vida, considerando que aquilo que acontece ao indivíduo neste período irá refletir-se na adolescência e na fase adulta³.

Dessa forma se faz importante compreender o processo que envolve a ausência da amamentação e descobrir outras formas que possibilitem o estímulo o vínculo do binômio mãe-filho, contribuindo para o desenvolvimento do RN. Além disso é essencial analisar a influência dos cuidados e orientações do profissional Enfermeiro para propiciar o

desenvolvimento do estímulo em questão, considerando que profissionais capacitados que promovem assistência integral e de qualidade podem maximizar o processo de prevenção e proteção do desenvolvimento do vínculo.

Este estudo tem por principal questionamento quais seriam as principais estratégias complementares que o profissional enfermeiro possa orientar para que sejam utilizadas com a finalidade de promover o aumento do vínculo entre o binômio mãe e filho em mães soropositivas para HIV.

Este estudo foi guiado pela seguinte pergunta norteadora: Quais as principais estratégias complementares são utilizadas para promover o aumento do vínculo entre o binômio mãe e filho em puérperas soropositivas para HIV?

O estudo tem por objetivo identificar quais as principais estratégias podem ser desenvolvidas para o estímulo ao vínculo das mães soropositivas para HIV.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. Optou-se pela abordagem qualitativa, pois possibilita a revisão em busca da realidade a partir da análise aprofundada dos fatos, descrevendo significados e importância dos fenômenos.

Para levantamento bibliográfico, utilizou -se as seguintes bases de dados: Centro Latino-Americano de Informação em Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (Bdnef), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Google Academic e Scielo. Por critérios de inclusão foram propostos os seguintes quesitos: artigos e monografias gratuitos publicados na íntegra entre os anos de 2008 a 2018, da língua portuguesa que tivessem relevância com a temática proposta.

Quanto aos critérios de exclusão: teses, dissertações e resenhas nas bases de dados, bem como artigos que não abordassem os benefícios de práticas alternativas de estímulo ao vínculo.

Tabela 1. Sistematização da busca eletrônica nas bases de dados citadas

DESCRITORES	BDEF	LILACS	MEDLINE
Apego	59	840	11945

Tabela 1. Sistematização da busca eletrônica nas bases de dados citadas

Relações AND mãe AND filho	361	1487	9874
Aleitamento AND Materno	651	4211	29873
Síndrome AND Imunodeficiência AND Adquirida	764	10787	79662
Apego AND vinculo	27	526	11933
Aleitamento AND materno AND Vinculo	33	104	226
Aleitamento AND materno AND AIDS	21	95	1079
TOTAL/ Atendendo os critérios de inclusão	1.916	1,581.485	12,291.433

Resultados e Discussão

No vigente estudo, foram incluídos 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Contudo, a disponibilidade insuficiente de material disponível nas bases de dados relacionados ao assunto, os artigos selecionados mediante as combinações no descritor booleano, se repetem, diminuindo significativamente o acervo literário disposto na tabela 2.

Tabela 2 – Análise de publicações relacionando ano, título, tipo de estudo, revista, desfecho e autores.

ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	REVISTA	DESFECHO	AUTORES
1/2018	Shantala	Revisão de literatura narrativa, descritiva.	Revista Saúde em Foco	<ul style="list-style-type: none"> - Promove o vinculo entre pais e filhos - Aperfeiçoamento da comunicação entre mãe e filho - Desenvolvimento psicomotor - Produz enzimas que sintetizam proteínas - Ativação de substancias que diferenciam os Linfocitos T - Sinal de afeto, 	LOPES e PEREIRA ⁷ .

Tabela 2 – Análise de publicações relacionando ano, título, tipo de estudo, revista, desfecho e autores.

				intimidade	
				- Tranquiliza	
				- Estimula o desenvolvimento do indivíduo em vários aspectos	
				- Alívio de cólicas	
2/2011	Shantala Massagem para Bebês: experiência materna e família.	Descritiva com abordagem qualitativa.	Ciência et Praxi	- Promove o vínculo - Interação ao toque - Tranquiliza - Ambiente favorável - Maior troca afetiva	SOUZA, LAU e CARMO ⁸
3/2010	Contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para a enfermagem	Teoria de Enfermagem Humanística de Paterson e Zderad.	REBEn	- Reconhecimento da mãe - Reduz a ansiedade	MATOS, SOUZA, SANTOS, VELHO, SEIBERT e MARTINS ⁹ .
4/2016	O papel da equipe de saúde na formação do vínculo recém-nascido, mãe e pai	Qualitativa.		- A Enfermagem como principal facilitador - Vínculo	ROSA e OLIVEIRA ¹⁰ .
5/2013	Tocar: atenção ao vínculo no ambiente hospitalar	Met. Qualitativa.	Interface	- Importância do acolhimento e vínculo. - Qualidade de vida do RN e da família. Importância do desenvolvimento emocional.	MOURA, GUIMARAES e LUZ ¹¹ .

Tabela 2 – Análise de publicações relacionando ano, título, tipo de estudo, revista, desfecho e autores.

6/2015	A sala de parto: o contato pele a pele e as ações para estímulo ao vínculo entre mãe- bebe	De abordagem qualitativa e caráter descritivo.	Av Enferm.	- Reconhecimento e aproximação. -O papel da equipe de enfermagem essencial nesse projeto. - Fortalecimento do vínculo.	FUCKS <i>et al</i> ¹²
7/2013	A música e seus benefícios desde o ventre.	Qualitativa	Rev. Portal Família	- A musicoterapia regula o estado de ânimo, alegre e suaviza os estados de tensão, estresse e depressão.	SILVA ¹³ .
8/2010	Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido	Qualitativa	Rev Esc Enferm USP	- Tranquilidade, calma e diminuição de estresse.	TABARRO <i>et al</i> ¹⁴
9/2006	A importância do afeto através do toque para o bebê.	Pesquisa bibliográfica.	Artigo	- Estimulação tátil mais importante para o ser humano. - A falta do afeto altera o crescimento e desenvolvimento da criança.	COSTA ¹⁵
10/2009	A massagem como arte do cuidar um caminho para o encontro afetivo e reparador.	Pesquisa qualitativa participativa.	Artigo	- O princípio do prazer, troca de energia.	VALE e NOBREGA ¹⁶ .
11/2013	Tocar atenção ao vínculo no ambiente hospitalar.	qualitativa	Interface	- Prática de baixo custo - Com grande impacto; permite que o pai também participe desse processo, aumenta o vínculo.	MOURA, GUIMARES e LUZ ¹⁷ .

Na tabela 3 pode-se observar as variáveis mais encontradas a partir da leitura dos artigos, sendo estas: “Vínculo entre os pais”, “Efeitos psicológicos/desenvolvimento psicomotor”, “Efeitos imunológicos”.

Tabela 3. Variáveis encontradas: número absoluto e porcentagem.

Variáveis	N= 30	%
Vínculo entre os pais	7	23,3%
Efeitos psicológicos/desenvolvimento psicomotor	8	26,6%
Efeitos imunológicos	2	6,6%

Dados da pesquisa, 2018.

O estudo tem como objetivo identificar os benefícios das estratégias de vínculos adicionais como uma ferramenta para qualificar o atendimento a essa paciente no que se refere a assistência prestada pela equipe de enfermagem na estratégia de evitar problemas futuros o qual a ausência na formação do vínculo pode acarretar a esse binômio mãe/filho.

Na maioria dos relacionamentos humanos, o toque é um aspecto importante, por desempenhar papel decisivo nos atos de encorajar, expressar ternura e mostrar apoio emocional. Como se divulga, os contatos iniciais mediante o toque entre mãe e filho acontecem com intenção de propiciar conhecimento mútuo e estabelecimento de afetos. Desta maneira, o momento da implementação de cuidados aos recém-nascidos, tais como a alimentação, o banho e todos os outros cuidados físicos como afagar, acariciar e cantar para o bebê, representa uma oportunidade ímpar para o incremento da interação. Conforme dados de pesquisa, a privação do contato físico pode ocasionar dificuldade, particularmente no aprendizado da leitura, da fala e do andar¹⁸

Compete ao enfermeiro, no acompanhamento desse binômio mãe-filho, identificar qualquer dificuldade apresentada pela mãe para interagir com seu filho verticalmente exposto, de forma que as medidas estabelecidas para redução do risco de transmissão vertical sejam seguidas, e, no entanto, contribuir para comunicação do elo afetivo da mãe com seu bebê. Diante disso, é preciso utilizar instrumentos que auxiliem na identificação de sinais comunicativos que indiquem como o processo e o tipo de relacionamento entre mãe e filho estão sendo desenvolvidos para que sirvam de base para intervenção de

enfermagem cujo resultado esperado seja um relacionamento mãe e filho satisfatório, considerando as particularidades de cada binômio, como é o caso de mães HIV positivas¹⁹

Optou-se por discutir as variáveis, presentes na tabela 2, que nos traz os índices de benefícios que as práticas alternativas de vínculo favorecem ao binômio mãe e filho citados por outros autores.

A Shantala é uma técnica milenar de massagem em bebês de origem indiana. O médico francês Frédérick Leboyer, em meados de 1.970, foi quem introduziu a técnica no ocidente. Andando pelas ruas de Calcutá, na Índia, ele avistou uma mulher massageando seu bebê, encantado com o vigor e a beleza dos movimentos, batizou a sequência da massagem com o nome da mulher que a realizava – Shantala. O objetivo principal é promover uma melhor comunicação e interação entre mãe e filho, fortalecendo o vínculo afetivo que já existe entre eles²⁰.

A técnica traz inúmeros benefícios para a saúde do bebê, equilibrando o desenvolvimento psicomotor, acalmando e eliminando tensões. A técnica pode ser aplicada em bebês a partir de um mês de vida e não tem contra-indicações, a não ser que o bebê esteja doente ou com algum problema de pele, pode se concluir que a shantala pode beneficiar o bebê e aumentar o vínculo entre pais e filhos podendo ser aplicada por diferentes profissionais capacitados com conhecimentos científicos e técnicos na área; A massagem permite ao bebê a percepção do seu corpo e o controle de seus próprios movimentos, assim ele se reconhece. O afeto, o carinho e a troca de olhares são essenciais para fortalecer o vínculo entre mamãe e filho²⁰.

O Método pele a pele, em bebês com estabilidade clínica é prazeroso para as mães e relaxante para os bebês, portanto aplicável no desenvolvimento do vínculo precoce como um estímulo a manifestação de vínculo, o contato pele-pele precoce entre mãe e recém-nascido, imediatamente após o parto, possibilita o desenvolvimento do vínculo, transmite segurança e afeto assim como benefícios fisiológicos; entre eles, acalma e relaxa a mãe e o recém-nascido; regula a frequência cardíaca e respiratória do bebê; estimula a digestão e regula a temperatura²¹.

O contato pele a pele deve ser estabelecido em um ambiente sem pressa o mais cedo possível após o parto ou se tiver que ser adiado ou interrompido, devido à saúde da mãe ou bebê, ele deve ser iniciado logo que possível²¹.

O Método pele a pele, em RNs com estabilidade clínica é prazeroso para as mães e relaxa os bebês, portanto aplicável no desenvolvimento vínculo precoce como um estímulo a manifestação de vínculo²¹.

A importância da voz materna no vínculo mãe-bebê

A audição do bebê dentro do ventre materno se inicia a partir da 18ª semana de gestação, quando seu aparelho auditivo já está formado. Além dos sons intrauterinos, como as batidas do coração e a circulação dos nutrientes através do cordão umbilical, o bebê passa a ter como principal referência a voz materna. Por isso, a musicoterapia focal obstétrica estimula as mães a cantarem, se expressarem musicalmente e inventarem músicas para seu bebê. Ao nascer ele irá se lembrar de tudo, e ao ouvir a voz de sua mãe se sentirá acolhido e seguro, cantar traz benefícios para as mães também, que têm a oportunidade de realizar uma atividade prazerosa e relaxante, o bebê, começa a reagir dentro do útero porque ele sente o mesmo prazer e emoção que você sente ao ouvir e cantar a música. A musicoterapia é um campo da ciência que estuda o ser humano, suas manifestações sonoras e os fenômenos que decorrem da interação entre as pessoas contribuindo para formação de vínculo através da música, o som e seus elementos: timbre, altura, intensidade e duração²².

A Massagem O Toque de Borboleta é uma técnica psicoterapêutica da Bioenergética Suave, surgiu entre os anos de 1940-1950, nos Estados Unidos da América, onde foi criada pela médica pediatra e psicoterapeuta Eva Reich. O Toque da Borboleta aplicado em bebês prematuros e crianças pequenas doentes internadas em hospitais e UTIs, pode contribuir para melhora do quadro clínico, melhorando seu desenvolvimento, auxiliando na melhora e na cura, proporcionada pela estimulação tátil e energética; “O Toque da Borboleta”, tem inúmeros benefícios para o desenvolvimento físico e emocional da criança, bem como, para quem o cuida. pois como esta manobra promove o derretimento dos bloqueios emocionais, favorece ainda o vínculo entre o RN, bebê, crianças e seus pais; O bebê vivencia a massagem como uma expressão de amor que fica registrada em sua memória emocional fortalecendo uma corrente positiva mesmo em casos onde o início da vida tenha sido difícil e doloroso²⁰.

Despertando neste bebê uma agradável sensação do prazer de estar vivo, suprimindo suas carências e necessidades impulsionando a superação de suas dificuldades batalhando por sua vida. A Massagem psicoterapêutica, “O Toque da Borboleta”, tem

inúmeros benefícios para o desenvolvimento físico e emocional da criança, bem como, para quem o cuida. Pois a mãe se inunda de prazer e satisfação ao ver e acompanhar o que seu toque é capaz de proporcionar a seu filho. Esta técnica também favorece em trabalhos realizados na clínica com bebês e crianças, pois como esta manobra promove o derretimento dos bloqueios emocionais, favorece ainda e o vínculo entre o bebê e crianças adotados e seus pais ²⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vínculo humano está ligado às influências recíprocas entre as pessoas, originando diferentes aspectos interacionais baseados no conhecimento, reconhecimento, ódio e amor, imprimindo, dessa forma, um significado ao relacionamento dos seres humanos. Desse modo, no processo de proteção e promoção do crescimento e desenvolvimento infantil, é imprescindível reconhecer a importância da segurança emocional da criança e dos pais, resultante de vínculos bem estabelecidos. Desde a barriga da mãe, é importante mãe e filho terem contato.

A massagem Shantala e borboleta ajuda no fortalecimento desse vínculo mãe-bebê. Quanto maior for o estreitamento desse vínculo, maior vai ser o desenvolvimento da individualidade da criança, e assim ficará mais disposto a encarar as dificuldades do mundo apresentadas e também mais independente.

O toque estimula a pele, a epiderme e que por sua vez produz enzimas necessárias às sínteses proteicas. Ocorre também, a produção de substâncias que ativam a diferenciação de linfócitos T, os quais são responsáveis pela imunidade celular. Ainda em termos biológicos, diminui os níveis de catecolaminas e ativa a produção de endorfinas, neurotransmissores responsáveis pelas sensações de alegria e bem-estar.

A musicoterapia regula o estado de ânimo, alegre e suaviza os estados de tensão, estresse e depressão. Também melhora a aprendizagem, a coordenação e a resistência física assim como aumenta o vínculo materno fetal.

A mãe, ao formar a criação de um contato íntimo com a criança, estará colaborando para a formação da base do caráter desses indivíduos, gerando consequências positivas para o seu desenvolvimento.

Diante deste fato, faz-se necessário estimular as mães ao conhecimento das práticas alternativas para uma melhor interação com os filhos mediante o uso do toque, massagem, música entre outros vistos os benefícios evidenciados. Os achados do estudo podem servir de subsídio para a elaboração de programas de treinamento, já que não há

nenhuma prática de promoção que estimule o vínculo, voltada a essas mães em especial; E não só para as mães portadoras de HIV, mas também para aquelas que desejam incrementar o vínculo com seu filho e proporcionar o desenvolvimento cognitivo e relacional em todas as fases de sua vida.

10 REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção á Saúde. Departamento de atenção Básica. Política Nacional de Praticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPI- SUS. Brasília. 2017. Disponível em < <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>> Acesso em: 10 de out de 2018.
2. DAVEL, A.Z. Shantala como um toque de cuidado no vinculo mãe e bebê. Niterói.Rio de Janeiro. 2014.
3. FARIA, E.R. Relação mãe-bebe no contexto do HIV: investigando as Representações maternas da gestação ao segundo ano de vida da criança. Porto Alegre. 2012. Disponível em < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55414/000857362.pdf?sequence=1>> Acesso em: 06 de junho de 2018.
4. MARCIANO, R.P; AMARAL, W.N. O vínculo mãe-bebê da gestação ao pós-parto: uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa. FEMINA. 2015. 43(4). Disponível em < <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n4/a5307.pdf>> Acesso em: 5 de junho de 2018.
5. LIMA, C.N.C; BARBOSA, R.C.M; PINHEIRO, A.K.B; PINTO, L.F; PAZ, S.V.R. Recurso audiovisual para a promoção do apego entre mãe HIV Soropositiva e seu filho. Rev Rene. 2012. 13(3)562-71 . Disponível em < http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12233/1/2012_art_cnclima.pdf> Acesso em: 5 de junho de 2018.
6. - SOUZA, C. R; AGUIAR, V. A não-amamentação pela mãe portadora do HIV positivo e o impacto no recém-nascido: uma revisão bibliográfica. BRASÍLIA 2014.
7. LOPES,J.C1 ., PEREIRA,L.P. Shantala. Revista Saúde em Foco. V10. 2018. Disponível em< http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2018/026_SHANTALA.pdf> Acesso em: 06 de junho de 2018.

8. SOUZA, N.R; LAU, N.C; CARMO, T.M.D. Shantala Massagem para Bebês: experiência materna e familiar. *Ciência et Praxis*. 2011. 4(7). Disponível em < <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/viewFile/2208/1192>> Acesso em: 07 de junho de 2018.
9. MATOS, T.A.M; SOUZA, M.S; SANTOS, E,K.A; VELHO, M.B; SEIBERT, E.R.C; MATINS, N.M. Contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para a enfermagem. *Rev bras enferm*. 2010.63(6) 998-1004. Florianópolis.
10. ROSA, R; OLIVEIRA, M.E. O Papel Da Equipe De Saúde Na Formação Do Vínculo Recém-Nascido, Mãe e Pai. [Monografia]. 2016. Disponível em < <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Rosiane-da-Rosa.pdf>> Acesso em: 07 de junho de 2018.
11. MOURA, M.M.D; GUIMARAES, M.B.L; LUZ, M. Tocar: atenção ao vínculo no ambiente hospitalar. *Interface (Botucatu)*. 2013. 17(45) 393-404. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n45/aop1113.pdf>> Acesso em: 08 de junho de 2018.
12. FUCKS, I.S; SOARES, M.C; KERBER, N.P.C; MEINCKE, S.M.K; ESCOBAL, A.P.L; BORDINGON, S.S. A sala de parto: o contato pele a pele e as ações para o estímulo ao vínculo entre mãe-bebê. *Av Enferm*. 2015. 33(1) 29-37. Disponível em < <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v33n1/v33n1a04.pdf>> Acesso em: 08 de junho de 2018.
13. SILVA, R.B. A música e seus benefícios desde o ventre. *Portal da família*. 2013. Disponível em < <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo1048.shtml>> Acesso em: 09 de junho de 2018.
14. TABARRO, C.S; CAMPOS, L.B; GALI, N.O; NOVO, N.F; PEREIRA, V.M. Efeito da musica no trabalho de parto e recém-nascido. *Rev Esc Enferm USP*. 2010. 44(2) 445-52. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/29>> Acesso em: 09 de junho de 2018.
15. COSTA, C.M.S. A IMPORTÂNCIA DO AFETO ATRAVÉS DO TOQUE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS. [Monografia] Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro. 2006.
16. VALE, A; NOBREGA, C.M.F. A massagem como arte do cuidar um caminho para o encontro afetivo e reparador. *ENCONTRO PARANAENSE. CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX,*

2009. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN-978-85-87691-163]. Disponível em < www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: 09 de junho de 2018.
17. MOURA, M. M. D.; GUIMARÃES, M. B. L.; LUZ, M. Tocar: atenção ao vínculo no ambiente hospitalar. Interface. Botucatu. 2013. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/icse/2013nahead/aop1113.pdf>> Acessado em: 09 de junho de 2018.
18. GALVÃO, M.T.G; LIMA, I.C.V; AGUIAR, L.F.P; PEDROSA, N.L. Comunicação entre mãe HIV+ e filho à luz da tática em ambiente natural e experimental. Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro. 2012. 16 (1). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100022>> Acesso em: 19 de maio 2018.
19. VASCONCELOS, S. G; GALVÃO, M. G; PAIVA, S. S; ALMEIDA, P.C; PAGLIUCA, L. M .F. Comunicação mãe-filho durante amamentação natural e artificial na era AIDS. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene. 2012. 11(4) 103-109. Disponível em < <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4627>> Acesso em: 05 de junho 2018.
20. BERNSMULLER, L.S. Shantala: o toque mediador no fortalecimento e na qualidade do vínculo mãe/bebê.[Monografia]. Centro Universitario UNIVATES. Lajeado. 2012. Disponível em < <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/408/1/LiegeBernsmuller.pdf>> Acesso em: 10 de junho de 2018.
21. COLAMEO, A.J; REA, M.F. O Método Mãe Canguru em hospitais públicos do Estado de São Paulo, Brasil: uma análise do processo de implantação. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. 2006. 22(3) 597-607. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n3/15.pdf>>. Acesso em: 19 de maio 2018.
22. CUNHA, R; VOLP, S. A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. Rev Cient/. FAP. Curitiba. 2008. 3 85-97. Disponível em <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1627>> Acesso em: 5 de junho de 2018.

